

Ata da reunião do Cluster de Proteção
16 de junho de 2021
Ata



Organizações Participantes: UNFPA, ProCap, UNHCR, UNICEF, IOM, CARE, Save the Children, GenCap, PSEA Network, FAMOD

Co-apresentadores: GBV AoR, CP AoR e WG de Deficiência, Grupo de Proteção em Cabo Delgado, Grupo de Trabalho de Proteção em Nampula.

| Ponto da Agenda | Discussões | Pontos de ação |
|---|---|----------------|
| 1. Introdução pelo Coordenador do Cluster de Proteção Nacional | <p>O Coordenador de Cluster de Proteção Nacional:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Hugo Reichenberger - reichenb@unhcr.org - WhatsApp: +436767382227 <p>Atualizações do Protection Cluster:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ O Coordenador do Cluster de Proteção Nacional estava a apoiar as atividades do cluster em Cabo Delgado.▪ Missão Ibo: missão ao distrito de Ibo. Os principais problemas de proteção identificados no Ibo incluem:<ul style="list-style-type: none">○ Violência baseada em gênero (GBV): O que inclui violência sexual contra crianças menores de 12 anos ocorrida no distrito; casamento infantil, prática que continua na ilha de Quirimba; violência sexual durante a coleta de lenha.○ Crianças desacompanhadas e separadas: Antes da missão, a equipe de proteção da IOM-MHPSS, e eles foram encaminhados ao AoR do CP por seu apoio. Estas incluíram 36 crianças separadas (25 em Matemo / 3 em Quiramo / 8 em Ibo). No entanto, durante a missão, o coordenador do AoR de proteção à criança encontrou desafios para realmente encontrar esses casos - já que não há capacidade para gerenciar esses casos no local e fazer o acompanhamento desses casos.○ Casamento infantil: durante a reunião com o ponto focal da PRM, mencionou a prevalência do casamento infantil na ilha. Alegadamente, graças aos seus | |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>esforços insistentes e sensibilização com os líderes tradicionais que então ligariam para denunciar os casos de casamento infantil, isso levou aqueles que queriam continuar a praticar a organização de casamentos na ilha de Quirimba.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Livre circulação ligada à documentação civil: durante as discussões do grupo de foco e entrevistas de proteção individual, homens deslocados relataram assédio por falta de documentação civil. Muitos homens deslocados relataram que perderam a documentação civil ou essas foram destruíram durante a fuga de Mocímboa, Quissanga ou Macomia. A falta de documentação civil significa que é difícil para eles atravessar um posto de controle para ter acesso a terras para agricultura, o mar para pesca e até mesmo comprar uma passagem para acessar Pemba. ○ Necessidades de MHPSS: Durante as FGDs e as entrevistas de proteção individual para homens e mulheres, os deslocados internos relataram ter vivenciado um evento altamente traumático durante seu voo. É óbvio que essa experiência traumática agravou seus níveis de estresse e capacidade de integração na ilha Ibo. Muitos mencionaram pesadelos, sentindo-se profundamente deprimidos, tristes e com medo. ○ Chegadas em Matemo: Os deslocados internos continuam a chegar à ilha de Matemo e a fugir da situação em Palma. Alegadamente, os deslocados internos que chegam à Ilha de Matemo seguem para outros locais, como Pemba. ○ Informações adicionais podem ser encontradas nos seguintes relatórios produzidos após a missão: ○ Relatório de cluster de proteção Ibo / Mutemo: relatório de proteção analítica sobre a situação em Ibo / Mutemo. ○ Visão geral do monitoramento da proteção IDP no Ibo: resultados de uma avaliação de proteção realizada em Ibo com a comunidade IDP. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa de intenção: ao comparar Pesquisa de intenção de abril com o Pesquisa de intenção de maio levada a cabo no Centro Desportivo, podem ser identificadas tendências interessantes, por exemplo, um aumento de deslocados internos que sofreram ou tiveram problemas de proteção. Isto significa que no início da emergência em Palma, havia mais pessoas a fugir preventivamente de Palma. No entanto, voos recentes demonstram que tem havido pessoas fugindo do conflito por exposição direta a violações de direitos humanos - o que resulta no aumento de pessoas chegando com alta vulnerabilidade. Além disso, isso está de acordo com a análise anterior, que mostra | |
|--|---|--|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>que as chegadas aumentam com o passar do tempo, uma vez que muitos permanecem escondidos no mato ou são incapazes de fugir imediatamente devido à falta de recursos. Os relatos de preocupações com a proteção em Palma e outras áreas não acessíveis estão crescendo (relatos de atores de proteção, bem como na mídia).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vias de referência / mapeamento do serviço Metuge:foi finalizado e agora pode ser encontrado neste link aqui. ▪ Plano de Resposta Humanitária:O Setor de Proteção no HRP é o setor menos financiado em Moçambique (https://fts.unocha.org/appeals/1040/summary). | |
| <p>2. AoR de proteção à criança</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Workshop sobre CP AoR: No que diz respeito à Proteção à Criança, tem havido um número crescente de UASC. No entanto, há um workshop liderado pelo UNICEF para esclarecer qual é a definição de crianças desacompanhadas e separadas e qual é o acompanhamento de caso adequado. ▪ Crianças em conflito armado:houve um grupo de trabalho que foi criado. Isso levará ao processo 2022 HNO, que entrará no processo que começará em breve. ▪ Workshop online 5W:Estamos tentando finalizar e ver a melhor forma de obter dados de 5W. Temos algumas deficiências na compilação desses dados. Esperamos que isso melhore os dados coletados pelo AoR. | |
| <p>3. Atualização do SGBV AoR</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Distrito de Ibo: O GBV AoR o Ibo reporta do Cluster de Proteção e tem planejado retornar à ilha a fim de ver formas de fortalecer a Polícia, Ação Social e aumentar a conscientização sobre a VBG. A GBV AoR confirma que a situação de abrigo para mulheres é difícil e que o espaço seguro para mulheres e meninas está atualmente sendo usado como abrigo para pessoas deslocadas. O GBV AoR está vendo como fortalecer o envolvimento na ilha, especialmente no que diz respeito à gestão de casos e aumento de conscientização, que será fornecido pelo UNFPA em conjunto com os parceiros FDC e Muleide. A GBV AoR também distribuirá 150 Kits de Dignidade para mulheres e meninas. ▪ Gestão de risco de GBV: As avaliações estão sendo feitas pelo AoR do GBV - capacidades de dados também - isso está sendo feito pelo AoR. O AoR está reforçando seus esforços para garantir a capacidade de resposta. ▪ GBV IMS +:Uma avaliação está em andamento para avaliar a capacidade dos parceiros e ver quais capacidades de dados existem. O AoR está atualmente garantindo que haja uma resposta disponível. | |

| | | |
|---|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Nota de advocacia GBV AoR: Existem planos para ter uma Nota de Advocacia de AoR da GBV que já foi discutida com o Grupo Consultivo Estratégico. Isso já foi compartilhado com parceiros de proteção. ▪ Treinamento para a Linha Verde em GBV: Foi prestado à Linha Verde na VBG. | |
| 4. Atualização da rede PSEA | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora Nacional do PSEA - apresentou-se por ser a primeira vez que participou. Três atualizações principais: <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1) Criação da Rede PSEA: temos uma Rede PSEA nacional e outra subnacional que é liderada pelos copresidentes e apoiada pelos coordenadores. ▪ 2) Tendências: as tendências para 2021 continuam, principalmente com funcionários do governo solicitando intercâmbio sexual para ter acesso à assistência. Na visão da PSEA Network, isso significa que temos uma grande subnotificação de casos. Portanto, haverá uma avaliação de risco PSEA para examinar o risco de exploração e abuso sexual ocorrendo dentro de outros atores. ▪ 3) Governo: A Rede PSEA iniciará um diálogo construtivo com as autoridades, principalmente sobre encaminhamentos de casos de exploração e abuso sexual. O Coordenador esteve em Cabo Delgado. ▪ 4) Iniciou um diálogo com o Cluster de Proteção para garantir que haja uma troca contínua de informações entre a Proteção e a PSEA. Há inseguranças no SOP nos casos de denúncia de PSEA. | |
| 5. Grupo de Trabalho PcD | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O grupo de trabalho sobre deficiência está trabalhando em diferentes questões, principalmente se preparando para o início de julho, incluindo Agências da ONU, reuniões multissetoriais, que são uma plataforma para diferentes atores implementarem doadores: o objetivo será estabelecer ligação e receber comentários sobre suas abordagens e práticas para pessoas com deficiência para enfocar os mais vulneráveis. Esta reunião terá lugar no dia 17 de julho. ▪ O Disability WG está trabalhando em um plano de advocacy - para primeiro treinar diferentes atores sobre como coletar informações sobre deficiência e como compartilhá-las com sua rede sobre outras formas de compartilhamento de informações. ▪ Nível nacional - Gostaria de ratificar a Carta Africana para Pessoas com Deficiência - nível de Governo. | |
| 6. Apresentação da Save the Children Comunicado de | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 9 de junho - Comunicado de imprensa global sobre crianças raptadas em Cabo Delgado. ▪ De acordo com os dados, 51 crianças foram atualizadas em Cabo Delgado nos últimos 12 meses. | |

| | | |
|--|--|--|
| <p>Imprensa sobre Rapto de Crianças em Moçambique</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Save the Children tem seu próprio mecanismo para registrar os dados das crianças sendo abduzidas - há algumas evidências - nas datas e locais onde esses eventos acontecem. Queremos falar pelas crianças. Em relação ao Direito Internacional, os dados que temos, eles deram seu alvo principal pelo autor desses sequestros - alguns deles foram sequestrados em grupos como 10 meninas que foram sequestradas no dia 9 de junho quando foram buscar água. Muitos testemunharam eventos de partir o coração em que foram mortos na frente deles. ▪ A Resolução 1261 do CSNU de 1999 que descreve as cinco graves violações de crianças em conflitos armados - uma delas é o rapto - é por isso que estávamos nos manifestando. ▪ O relatório pode ser encontrado aqui. | |
| <p>7. GenCap</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compartilhou um relatório sobre o papel das Mulheres e o conflito armado. Para ter certeza de que isso está disponível - podemos juntos preparar uma apresentação para ver os elementos relevantes que estão neste relatório. ▪ Descobertas do treinamento GiHA: <ul style="list-style-type: none"> ○ Manual IASC de Gênero para Ação Humanitária - uma ação humanitária participativa e equitativa não pode ser alcançada sem a compreensão e resposta às necessidades específicas de mulheres, meninas, homens e meninos. ○ As estratégias e intervenções humanitárias também devem incorporar o gênero. ○ Portanto, é importante integrar essa lente em seu trabalho. Eu queria lembrar desta questão em particular. ○ As prioridades que resultaram do GiHA que se organizou ao longo de cinco dias em conjunto com membros de todos os clusters - para finalmente identificar alguns compromissos. O cluster de proteção: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar a igualdade de gênero nas discussões do Grupo de Proteção - isso inclui, é claro - como as questões de igualdade de gênero estão progredindo nessas questões específicas. Como eles estão progredindo nos membros do cluster de proteção. ▪ Garantir que a igualdade de gênero seja parte do treinamento dado aos membros e parceiros do agrupamento de proteção. ▪ Explorar oportunidades para igualdade de gênero, incluindo advocacy no trabalho dos clusters. | |

| | | |
|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Defender um maior número de parceiros de grupos de proteção que integrem a programação de gênero. ▪ Faça da igualdade uma prioridade em relação à contraparte do Governo. ▪ Representar mulheres e pessoas com deficiência como parte da resposta humanitária. ○ GenCap recomenda que seja traçado um plano para que estes sejam finalizados. ○ O plano, bem como o Roteiro de Igualdade de Gênero, serão apresentados ao ICCG | |
| <p>8. Atualização da fronteira Moçambicana-Tanzaniana</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ele recebeu alguns requerentes de asilo que tentaram cruzar para a Tanzânia, mas foram redirecionados de volta para Moçambique. Não há atores humanitários no local para apoiar aqueles que foram enviados de volta. ▪ Portanto, o ACNUR gentilmente solicita que os Atores de Proteção forneçam apoio. ▪ Assim que o recuperado chega, o Chefe de Posto pega a informação / registo e eventualmente compila alguns dos que foram enviados de volta. De lá, alguns pegam caminhões para seguir em frente, porém, a maioria fica lá sem nenhum apoio possível. ▪ Portanto, isso aumenta as preocupações de proteção para esses grupos de pessoas. Para os que ficam na fronteira são cerca de 1.000 - mas a maioria não consegue arcar com os custos de transporte - preferem ir para Montepuez, Niassa e Nampula. Eles não desejam permanecer no distrito de Mueda. No entanto, o transporte é um problema para essa população. Os suprimentos não são suficientes para sustentá-los - portanto, eles sofrem. | |